

## CAPÍTULO XX

### A Dinâmica do Modelo

O setor tradicional tende a crescer a uma taxa consideravelmente inferior à taxa de crescimento do setor moderno. Para efeito do modelo podemos admitir que o setor moderno emprega um terço da população, mas controla cerca de dois terços da renda. Nestes termos, a taxa inferior de crescimento do setor tradicional não tem uma influência decisiva na taxa geral de crescimento. Se supusermos que a economia como um todo cresce à taxa de 8% e que o setor tradicional cresce à taxa de 4% (considerado o crescimento das exportações nessa taxa), bastará que o setor moderno cresça à taxa de 10% para que aquela taxa global se verifique.

#### O Crescimento do Setor Tradicional

O lento crescimento do setor tradicional é função da baixa taxa de crescimento da demanda de bens básicos de consumo. Se considerássemos apenas o mercado interno, este setor deveria crescer à mesma taxa de crescimento da população trabalhadora, admitida uma elasticidade-renda da procura de bens básicos pela classe trabalhadora de valor unitário. Realmente, a demanda de bens básicos de consumo depende fundamentalmente dos salários e apenas subsidiariamente dos ordenados.

$$C_B = W + O' \quad (12)$$

A taxa de salários é constante. Logo, o crescimento do total de salários é função exclusiva do aumento do emprego (que, por hipótese, es-

tamos sempre considerando igual à taxa de crescimento da população). A procura de bens básicos pelos tecnoburocratas, O', poderia fazer que a procura de bens básicos pelo mercado interno crescesse a uma taxa superior à da população, dado que a taxa de ordenados é crescente. Entretanto, bastará supormos, muito razoavelmente, que a elasticidade-renda da procura de bens básicos de consumo pelos tecnoburocratas seja inferior a 1 para que as duas forças se compensem.

Se supusermos que a população cresce à taxa de 2,5%, a esta taxa deveria crescer o setor tradicional. O crescimento sugerido de 4% explica-se pelas exportações. Estas, dado seu papel de financiar as importações de bens de capital e de bens intermediários exigidos pelo setor moderno, devem crescer a uma taxa superior à taxa de crescimento da produção para mercado interno do setor tradicional. No exemplo contido nas duas matrizes, crescendo a renda global a 8%, crescendo a 10% o setor moderno e a 4% o setor tradicional, e, dentro deste último, crescendo a produção para o mercado interno a 2,5%, a taxa de crescimento das exportações deverá ser de 10% ao ano. Esta taxa de crescimento é igual à taxa de crescimento do setor moderno apenas por coincidência. É razoável, todavia, encontrar-se um valor próximo a esse. Ao contrário do que ocorria no modelo de substituição de importações, em que o coeficiente de importações tendia a reduzir-se, à medida que a economia se voltava "para dentro", no modelo de subdesenvolvimento industrializado a economia volta-se "para fora", passa a participar ativamente do comércio internacional, e o coeficiente de importações,  $M/Y$ , volta a crescer. A taxa de crescimento das exportações deve, assim, ser superior à taxa de crescimento da economia.

E realmente é difícil imaginar outra alternativa para manter o sistema dinâmico, dado o alto preço que ele deve pagar em divisas para reproduzir no país periférico os padrões de consumo sofisticados e diversificados dos países centrais. É preciso adquirir equipamentos especializados, que devem ser renovados sempre que o produto final é também modificado. É preciso importar matérias-primas e bens intermediários inexistentes no país, mas necessários para reprodução exata dos bens de consumo final existentes nos países centrais. Estas importações são necessárias no pressuposto de que os bens finais já foram substituídos. Se isto ainda não tiver ocorrido integralmente, será necessário importar os próprios bens finais de consumo de luxo, que as prósperas camadas médias tecnoburocráticas e a classe capitalista desejam consumir. E em qualquer hipótese, será necessário aumentar constantemente as exportações para pagar os lucros, juros e "royalties", que este tipo de desenvolvimento

exige. Porque, além da dependência tecnológica, este modelo implica em uma crescente dependência das poupanças externas, as quais devem ser financiadas pelo endividamento externo e, afinal, terão que ser pagas pelas exportações.

A taxa de crescimento do setor tradicional seria, portanto, igual à taxa de crescimento da população, não fossem as exportações, à medida que o limite da taxa de crescimento da produção para o mercado interno deste setor seria dado pela constância da taxa de salários, que permaneceria aproximadamente ao nível de subsistência.

O limite do crescimento do setor tradicional é dado, portanto, pela demanda agregada interna de bens básicos e pelas importações.

### A Dependência do Setor Tradicional em Relação ao Moderno

Ja o limite de crescimento do setor moderno é dado pela sua capacidade de acumulação de capital. Depende, portanto, da oferta agregada. Dada a capacidade de poupança e investimento da economia, determinada parcela, relativamente pequena, deve ser destinada à acumulação no setor tradicional. O resíduo poderá ser todo investido no setor moderno, sem limitações.

A limitação de investimento no setor tradicional deriva, como acabamos de ver, basicamente, da baixa taxa de crescimento da procura agregada a que está sujeito. Esta limitação pode, todavia, ser também apreciada sob um outro ângulo: o da dependência do setor tradicional em relação ao setor moderno. O setor tradicional vende para o setor moderno os bens de consumo correspondentes aos salários de sua classe trabalhadora,  $W_M$ , e a parcela dos ordenados gasta em bens básicos,  $O'$ . A demanda de bens básicos pelo setor moderno,  $B_M$ , é, assim,

$$B_M = W_M + O' \quad (13)$$

Por sua vez, o setor moderno vende para o setor tradicional bens de consumo de luxo e bens de capital procurados pelos capitalistas do setor tradicional, ou seja, por todo o seu lucro,  $R_D$ :

$$(V + J)_D = R_D \quad (14)$$

Logo, os lucros dos capitalistas do setor tradicional crescerão e a produção do setor tradicional crescerá até ao ponto em que aqueles lucros se igualem à demanda de bens básicos pelo setor moderno:

$$W_M + O' = R_D$$

(15)

Logo, o setor tradicional é inteiramente dependente do setor moderno. O excedente produzido nesse setor, porém, não é gasto no próprio setor, mas no setor moderno. Para comprar bens de luxo ou para investir, os capitalistas do setor tradicional devem ir realizar suas compras no setor moderno. O potencial dinâmico do setor tradicional, que é seu excedente, é assim empregado na compra de bens no outro setor. E sua aplicação pode ser tanto feita no próprio setor tradicional quanto no setor moderno. Na verdade, não há nenhuma razão para distinguir socialmente os capitalistas de um e outro setor. São todos igualmente capitalistas. E muitos operam em ambos os setores. Os mais bem sucedidos no setor tradicional procuram transferir-se para o setor moderno.

Existe, neste relacionamento entre o setor tradicional e o moderno, um curioso paralelo que existia, no plano internacional, na época do modelo primário-exportador, entre a metrópole e o país periférico. O excedente produzido neste era empregado pela oligarquia agrário-comercial na compra de bens importados.

Todo o excedente produzido no setor tradicional é apropriado pelos capitalistas desse setor e gasto em bens de consumo de luxo ou bens de capital produzidos no outro setor. Os bens de consumo de luxo são nestes termos consumidos pelo próprio setor tradicional. O mesmo, todavia, não é verdade para os investimentos. Estes podem ser aplicados pelos capitalistas do setor tradicional tanto em seu próprio setor quanto no setor moderno. Sua tendência, aliás, à medida que a taxa de lucros do setor tradicional é menor do que a do moderno e que a demanda daquele setor é limitada pelos fatores que já examinamos, é a de transferir recursos investíveis para o setor moderno. Todos os recursos ou uma soma de recursos investíveis suficiente para aumentar a oferta do setor moderno e reduzir relativamente a do setor tradicional, ao ponto de as taxas de lucros se equalizarem, não serão transferidos para o setor moderno em virtude da existência de fatores institucionais a impedir uma perfeita mobilidade do capital. Há, todavia, mobilidade suficiente do capital no modelo para que uma parte dos capitalistas jogue em ambos os setores de acordo com as conveniências do momento.

Dada a relação produto-capital do setor tradicional, que deverá ser elevada, em função do caráter trabalho-intensivo da tecnologia agrícola e industrial empregada nesse setor, e dada a taxa de crescimento necessária para este setor, teremos o volume de investimentos necessários. Se admitirmos uma relação produto-capital,  $\sigma$ , para o setor, igual a 0,6, e dada

uma taxa de crescimento para o mesmo de 4%, a taxa de acumulação do capital no setor tradicional, utilizando-se a função Harrod-Domar, poderá ser de apenas 6,6%.<sup>81</sup> O produto do setor tradicional, em nossas matrizes, é de 52. Logo, o investimento necessário no setor será de aproximadamente 3,6. Dado a poupança total dos capitalistas deste setor ser igual a 5, 1,4 poderá ser desviado para o setor moderno.

### O Crescimento do Setor Moderno

O setor moderno não tem problemas de demanda a não ser conjunturais. Neste setor, dada a existência de ordenados crescentes da camada tecnoburocrática não há risco de superprodução, a não ser ciclicamente. Os aumentos de produtividade tendem a beneficiar a capitalistas e tecnoburocratas, cujo poder de compra é suficiente para manter o setor moderno em pleno desenvolvimento. Todo o “segredo” do modelo está justamente em garantir a longo prazo que a oferta crie sua própria procura através do aumento, não apenas do volume dos lucros, mas também do total de ordenados.

Nestes termos, o setor moderno tenderá a investir todo o resíduo investível, depois de satisfeitas as necessidades do setor tradicional. Com os valores de nossa matriz-exemplo em mente, temos que a poupança interna total da economia naquele ano, incluindo o Governo, é de 28, sendo 13 dos capitalistas e 15 do Governo. A poupança privada pode também ser dividida em 7 dos capitalistas do setor moderno, 5 dos capitalistas do setor tradicional e 1 dos tecnoburocratas. Dentro da hipótese de que o Governo investe apenas no setor moderno (embora consuma também no setor tradicional), o investimento total no setor moderno será de 26,6.

Dada uma relação produto-capital de 0,25 no setor tradicional, e dado o objetivo de crescimento de 8%, com recursos internos, a economia crescerá apenas 7,5%. Os 0,5 adicionais só poderão ocorrer com a aplicação de poupanças totais de 32%. Dado a renda do setor moderno ser igual a 95, seriam necessárias 30,4 unidades monetárias. Como o setor interno já dispõe de 26,6, os 3,8 restantes deveriam ser cobertos pelo aumento do endividamento líquido (dívidas menos reservas internacionais).

Os números são utilizados aqui apenas como exemplos, que nos proporcionam ordens de grandeza. O que é preciso, todavia, é dar ênfase,

$$^{81} \frac{I}{Y} = \frac{\Delta Y}{Y} / \sigma = 0,04 \div 0,6 = 0,066 \text{ ou } 6,6\%$$

no que diz respeito ao processo de acumulação no setor moderno, ao fato de que ele depende fundamentalmente da capacidade de investir da economia. Seu desenvolvimento não encontra limites em uma demanda insuficiente, já que ordenados em crescimento garantem a colocação no mercado dos bens de consumo de luxo produzidos. Já vimos que esse equilíbrio pode romper-se a curto prazo, em virtude de um processo de concentração de renda ainda mais acentuado do que o normal ocorrido durante a fase de auge do ciclo econômico. Mas o poder econômico e político dos tecnoburocratas tenderá a corrigir rapidamente este problema. Nestes termos, uma vez aproveitada a capacidade ociosa eventualmente existente na economia, o único limite para o desenvolvimento do setor moderno é a capacidade de acumular e investir deste setor.